



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA



ANIKERLY RACHEL LIMA SOUSA GONÇALVES

**LA LUZ ES COMO EL AGUA: UMA LEITURA DA NARRATIVA DE GARCÍA
MÁRQUEZ A PARTIR DO REALISMO MÁGICO.**

Mamanguape

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA



ANIKERLY RACHEL LIMA SOUSA GONÇALVES

**LA LUZ ES COMO EL AGUA: UMA LEITURA DA NARRATIVA DE GARCÍA
MÁRQUEZ A PARTIR DO REALISMO MÁGICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior (Orientador/UFPB), Dr. Wanderlan da Silva Alves (UEPB) e Dra. Luciane Alves Santos (UFPB).

Mamanguape-PB

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

G6351 Goncalves, Anikerly Rachel Lima Sousa.

La luz es como el agua: uma leitura da narrativa de García Márquez a partir do realismo mágico / Anikerly Rachel Lima Sousa Goncalves. - Mamanguape- PB, 2021.
34 f.

Orientação: José Veranildo Lopes da Costa Júnior.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. García Márquez. 2. Realismo mágico. 3. América Latina. I. Costa Júnior, José Veranildo Lopes da. II. Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 37

TERMO DE APROVAÇÃO

Anikerly Rachel Lima Sousa Gonçalves

LA LUZ ES COMO EL AGUA: UMA LEITURA DA NARRATIVA DE GARCÍA MÁRQUEZ A PARTIR DO REALISMO MÁGICO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

José Veranildo Lopes da Costa Junior

Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior – UFPB
Orientador/Presidente



Prof. Dr. Wanderlan da Silva Alves (UEPB)
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dra. Luciane Alves Santos – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape- PB
2021

AGRADECIMENTOS

Começar os agradecimentos talvez seja a parte mais difícil deste trabalho. São muitas pessoas a quem dirigir minha gratidão, e afeto. Mas, antes de qualquer pessoa, agradeço a Deus que nunca me deixou sozinha em nenhum momento, seu zelo e amor para comigo não são possíveis de descrever, mesmo que eu usasse as palavras mais bonitas do dicionário, seu apoio me deu ânimo para seguir nessa luta, seu amor me firmou e me fez saber que seria capaz. Sou grata por minha mãe, Maria Auxiliadora, que com muitas lutas e recomeços, venceu na vida, não desistiu dos seus estudos e conquistou sua formação quando eu ainda nem ao mesmo sabia o que era uma faculdade. Minha gratidão por todo apoio que sempre me ofereceu, por cada página do presente trabalho que me ajudou a corrigir, por me ajudar a vencer. Quero transparecer minha gratidão aos meus colegas da turma de Letras Espanhol de 2017, por todo carinho e suporte. Meus agradecimentos ao meu tutor presencial, Walmar que com todo empenho e carinho, nunca nos deixou desamparados, e sempre buscou e busca ajudar os alunos. Minha gratidão também a Khedja Mical, minha amiga/irmã e colega, juntas iniciamos nessa caminhada, e hoje estamos na reta final desse caminho difícil, sou grata por cada ajuda e suporte que me deu quando eu nem mesmo sabia para onde ir muitas vezes. Meus agradecimentos a Ramon Araújo, por cada palavra de incentivo e esperança durante todo esse tempo, em que muitas vezes pensei que não conseguiria. Ao meu professor e orientador, Dr. José Veranildo por toda paciência em me ensinar, e com muita perseverança para que eu concluísse meus objetivos, minha total gratidão pelo profissionalismo. Também externo meus agradecimentos ao professor Dr. Wanderlan da Silva Alves e a professora Dra. Luciane Alves Santos por fazerem parte da banca julgadora do TCC. Por último, e não menos importante dedico todo esse trabalho ao meu tio, José Lima de Sousa, o mesmo encontra-se internado no complexo hospitalar na cidade de Patos, lutando bravamente com 90% dos pulmões comprometidos contra o novo Corona Vírus. Meu tio sempre me incentivou a terminar os estudos e a concluir uma faculdade, sempre ficou orgulhoso por todas as conquistas que galguei. Sei que ele nesse momento ficaria orgulhoso de saber que já estou mais perto do que nunca de conseguir mais essa conquista. Por isso, nesse momento, todo esse trabalho está dedicado a esse homem que sempre lutou, que continua lutando pela vida, que ama a família e que sempre quer o bem de todos. Minha eterna gratidão, e que logo possamos estar juntos para vibrar com mais uma conquista.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise do conto *La luz es como el agua* (1992) do escritor colombiano Gabriel García Márquez com o objetivo de demonstrar os traços do Realismo Mágico. No decorrer do trabalho, citamos algumas obras latino-americanas que serviram como base para o estudo, como: *Cien años de soledad* (1967) e *El reino de este mundo* (1967). O objetivo dessa pesquisa é apresentar uma análise da narrativa de García Márquez a partir do realismo mágico, mostrando características dessa corrente literária. O tipo de pesquisa abordado foi o método de pesquisa qualitativa, pois, se refere ao estudo e análise do autor citado acima. No conto analisado, apontamos a maneira como o enredo se desenvolve, mostrando uma fuga do real dos protagonistas e como eles encontram uma realidade totalmente nova e fantástica (URZEDO, 2011).

Palavras-chave: García Márquez. Realismo mágico. América Latina.

RESUMEN

Este trabajo presenta un análisis del cuento *La luz es como el agua* (1992) del escritor colombiano Gabriel García Márquez con el objetivo de demostrar las huellas del realismo mágico. A lo largo del trabajo se mencionan algunas obras latinoamericanas que sirvieron de base para el estudio, como: *Cien años de soledad* (1967) y *El reino de este mundo* (1967). El objetivo de esta investigación es presentar un análisis de la narrativa de García Márquez desde el realismo mágico, mostrando características de esta corriente literaria. El tipo de investigación abordado fue el método de investigación cualitativa, ya que, se refiere al estudio y análisis del autor antes mencionado. En el cuento analizado, señalamos la forma en que se desarrolla la trama, mostrando una huida de lo real de los protagonistas y cómo encuentran una realidad totalmente nueva y fantástica (URZEDO, 2011).

Palabras clave: García Márquez. Realismo mágico. América Latina.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I: A NARRATIVA DE GARCÍA MÁRQUEZ, E OUTROS AUTORES	12
CAPÍTULO II- O REALISMO MÁGICO NA AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DE CARPENTIER E GARCÍA MÁRQUEZ	20
2.1 O Realismo Maravilhoso em Carpentier	21
2.2 O Realismo Mágico em García Márquez	23
CAPÍTULO III- CAPÍTULO III- ANÁLISE DO <i>CONTO LA LUZ ES COMO EL AGUA</i>	25
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, buscamos apresentar uma análise da obra de Gabriel García Márquez, autor colombiano bastante conhecido com a publicação do romance *Cien años de soledad* (1967), além de ser um dos principais precursores do Real Maravilhoso na América Latina, trazendo outras obras que fizeram parte de sua carreira além da mencionada.

García Márquez, intimamente chamado “Gabo”, nasceu no dia 06 de março de 1927, na cidade de Aracataca, no estado de Magdalena, Colômbia. Teve participação na sociedade civil desse período, visto que, além de sua grande capacidade em escrever contos e textos que levavam quem os lia, ao inimaginável, García Márquez também foi um ativista da época, jornalista e editor.

O escritor foi amadurecendo profissionalmente e, mais tarde, conseguiu receber prêmios importantes como, em 1972, o Prêmio Internacional Neustadt de Literatura e, em 1982, o Prêmio Nobel da Literatura, levando-o ao reconhecimento internacional de sua vida literária. García Márquez, desde jovem, mostrou interesse em desenvolver a sua escrita, tendo conseguido uma bolsa no Liceu Nacional de Zipaquirá. Logo após, iniciou seus estudos em Direito na Universidad Nacional, enquanto trabalhava como jornalista no Jornal *El Universal*.

García Márquez teve uma vida jornalística assídua entre 1947 a 1980, e nesse período trabalhou em jornais como, *El Espectador*, *El Heraldo*, *El Independiente*, *Momento*, em países como Colômbia, Venezuela, Cuba, Estados Unidos e França. Todo o seu trabalho no jornalismo foi um passo muito importante para García Márquez, pois, foi exatamente no jornal *El Espectador* em que obras como *Relato de um Naufrago e Notícias de um Sequestro* foram publicadas pela primeira vez. Assim, pela qualidade estética de suas produções, é possível compreender como García Márquez se tornou reconhecido, e como escreveu obras até hoje lembradas e estudadas em todo o mundo.

Ao analisar a narrativa de García Márquez, é possível perceber como suas obras cruzam realidade e ficção. O autor consegue nos levar ao inimaginável, entrecruzando realidade e ficção, fantástico e real. É considerado o mestre do Realismo Mágico, que, mais à frente, veremos como o nome dessa corrente literária vai ao encontro de sua maneira de pensar e escrever.

Seu raciocínio ante a escrita é refletida também no seu comprometimento político, que como já vimos, atuava como jornalista e ativista, o que respingou também em suas

obras. García Márquez deixou um legado singular e forte. Dono de diversas obras, é um dos escritores mais traduzidos do mundo, em aproximadamente trinta e seis idiomas. Suas produções literárias nos fazem perceber a situação política da América Latina, pois García Márquez sempre dialogou com a política e com a sociedade.

Dentre suas composições mais conhecidas e marcantes estão: *El coronel no tiene quien le escriba* (1961); *Cien años de soledad* (1967); *Crónica de una muerte anunciada* (1981); *El amor en los tiempos del cólera* (1985); *Doce cuentos peregrinos* (1992), entre outras. Em *El coronel no tiene quien le escriba*, é relatada a narrativa de um coronel reformado, que aflito espera por sua aposentadoria atrasada. Esse texto percorre com ironia os contextos históricos e políticos de seu país. García Márquez consegue cativar o leitor, quando incessantemente o personagem vai à busca de sua carta, e a todo o momento recebe um “Ninguém escreve ao coronel” pelo carteiro.

Em sua obra-prima, *Cien años de soledad*, o autor cria uma representação da história latino-americana. O romance ocorre na cidade imaginária, Macondo. O fundador dessa cidade é José Arcadio Buendía. Utilizando recursos como Real Maravilhoso, o autor trabalha em temas complexos como revolução, incesto, corrupção e até loucura. Nessa obra, é possível que os leitores observem e analisem os vários embaraços de muitos descendentes da família Buendía. Neste livro, todos lutam pela realidade cruel e excessiva, sempre à beira da destruição total. Em 2017, foi comemorado o 50º aniversário da publicação de *Cien años de soledad*.

Crónica de una muerte anunciada, é baseada em um fato histórico, contando a história de Santiago Nasar. O livro começa com a preparação do casamento de Ângela Vicário e de Bayardo San Roman, porém, o casamento não se realiza, pois, é descoberto que Ângela já não era mais virgem. O noivo, desiludido, leva a jovem de volta para a casa dos pais. O que se sucede depois é uma terrível mentira contada por Ângela que seu amante seria Santiago Nasar, um jovem rico, e solteiro da cidade, que de nada desconfiava. Tragicamente, o jovem é morto pelos irmãos de Ângela que ‘ignorantes’ da real situação vingam a irmã. Porém, um dos fatos principais da obra, é saber quem é verdadeiramente o amante da jovem.

No romance *El amor en los tiempos del cólera*, a inspiração parte da história dos pais de García Márquez, que tiveram que enfrentar como estorvo a distância física e o desprezo de seu avô materno. É relatado no romance o amor sofrido de Florentino Ariza

por Fermina Daza. No enredo, o protagonista inclusive exerce as mesmas profissões que o pai de Gabriel García Márquez exercera: telegrafista, violinista e poeta.

Em *Doce cuentos peregrinos*, as narrativas desse livro passam por regressos e partidas na mesa do escritor. Segundo García Márquez (1992, p.4) “o esforço de escrever um conto curto é tão intenso como o de começar um romance”. Nesse livro especificamente, encontramos o Realismo Mágico unindo-se às histórias, além de que, são contos rápidos, porém com grande alusão ao irreal, à paixão, à loucura, tudo isso de forma envolvente e ilusória.

Logo após a exposição de suas obras, é possível compreender como García Márquez tem garantido espaço até os dias de hoje em livrarias, tornando-se objeto de estudo e análise. O autor ultrapassou sua época quando, além de ter escrito muitas obras até hoje lidas, García Márquez também nos apresentou o realismo mágico no qual veremos mais à frente.

No nosso Trabalho de Conclusão de Curso, buscamos apresentar uma análise do conto *La luz es como el agua*, originalmente publicado na obra *Doce cuentos peregrinos*. Nessa narrativa, enxergamos o inverossímil ocorrer em situações cotidianas relatadas pelo narrador do conto. Outro fato que gostaríamos de destacar é sua aproximação ao realismo mágico, corrente literária que trataremos mais adiante.

No decorrer da leitura, o conto nos faz imaginar como aquelas situações presentes no texto seriam possíveis de acontecer. A história se passa no quinto andar do apartamento de número 47 do Paseo de la Castellana, em Madri. Totó, de nove anos, e Joel, de sete são os principais personagens da narrativa. García Márquez menciona no fim de seu conto que nem mesmo os aborígenes de terra firme eram mestres na ciência de navegar na luz, porém, Totó e Joel nos mostram que assim como os barcos navegam na água, é possível navegar sobre um fio de luz que sai de um lustre quebrado.

Isto posto, os objetivos específicos são: i. Discorrer sobre o Realismo Mágico na América Latina e em algumas produções literárias dos autores desse continente; ii. Apresentar uma análise do conto mencionado à luz do Realismo Mágico.

Em relação à divisão do trabalho, o primeiro capítulo aborda a obra *Cien años de soledad*, considerada um dos mais importantes romances latino-americanos. Neste ponto, não pretendemos analisar a obra, mas apenas trazê-la para discussão com o objetivo de apresentar ao leitor características gerais da obra de García Márquez.

No segundo capítulo, intitulado “O Realismo Mágico na América Latina através de Carpentier e García Márquez”, trataremos da criação do Realismo Mágico no nosso continente, mostrando que esses dois autores são os principais percursores dessa corrente literária.

O terceiro capítulo apresenta uma análise do conto base *La luz es como el agua*, tendo em vista as características estruturais da narrativa, sua aproximação com o Realismo Mágico, além de compartilharmos a nossa leitura do conto.

CAPÍTULO I- A NARRATIVA DE GARCÍA MÁRQUEZ, E OUTROS AUTORES.

A América Latina é conhecida pelas suas contribuições para as áreas de arte, música e principalmente literatura. No continente, destaca-se a Colômbia, o segundo país mais populoso da América do Sul, com aproximadamente mais de quarenta e cinco milhões de habitantes. Como outras literaturas, a narrativa colombiana também é influenciada pelo diálogo entre culturas, como os povos europeus, africanos e indígenas. De acordo com Hector Hoyos na *Conferencia anual de la Revista Cuadernos de Literatura*, existem algumas obras que caracterizam a literatura colombiana. Entre elas:

María, de Jorge Isaac, escrita em 1867, é considerada uma das maiores obras da literatura hispano-americana. É uma obra autobiográfica, caracterizada por uma forte melancolia e tristeza. Os protagonistas da obra se chamam Efraín e María. No romance, Jorge Isaac consegue nos levar a um clímax intenso sobre o amor entre os personagens, trazendo ainda a exaltação à natureza. Como uma câmera, o autor tenta apresentar as cenas e os personagens. Portanto, todo o romance parece um álbum de fotos, permitindo a Efraín relembrar o passado. No romance, há descrições poéticas de montanhas, árvores, rios, flores e pássaros durante o dia, em diferentes momentos e sob diferentes iluminações, o que ajuda a imortalizar a geografia do Vale do Cauca, estado da Colômbia. Logo, além de toda a descrição da natureza que nos faz sentir como se estivéssemos dentro do romance, o tempo também entra em destaque. Jorge Isaac pode contar o presente, o passado e o futuro a qualquer hora, em qualquer lugar, porque ele conta tudo com objetividade. A manipulação do tempo e a criação de todo o sistema nos permite medir o tempo com um design totalmente linear (HOYOS, 2014). Portanto, o presente é visto da perspectiva do passado e também é uma previsão do futuro, de acordo com Hoyos (2014).

La vorágine, de José Eustasio Rivera, publicada em 1924 é considerada a obra prima do autor, um clássico da literatura latino-americana. O romance é uma obra de denúncia social, que traz consigo a violência e a exploração vivida na floresta amazônica por conta da febre da borracha, que se deu no final do século XIX e o início do século XX. O estilo de escrita deste romance revela a influência do romantismo e do modernismo, e essa influência é colocada em cena logo nos primeiros momentos da obra. A obra contém um prefácio, um epílogo e é dividido em três partes. A maioria das

histórias do romance é contada pelo protagonista Arturo Cova. No romance, Arturo nos conta sua história e a história de Alicia. Alicia foi condenada a se casar com um senhor rico ela, então, decide ficar junto a Arturo, poeta culto, mulherengo e pobre, na esperança de que isso a salvasse do casamento. Em *La vorágine*, os temas abordados são excepcionalmente críticos, são alguns deles: A natureza das planícies colombiano venezuelanas e da selva amazônica, e sua influência nos personagens. Como também a denúncia contra a violência e exploração dos seringueiros, em sua maioria colombianos, procedentes de todas as raças, gêneros e regiões (HOYOS, 2014).

La virgen de los sicarios, de *Fernando Vallejo*, publicada em 1994, conta a volta de Fernando, o narrador protagonista, à sua cidade natal depois de viver muito tempo fora. A frase que dá início ao texto, “Había en las afueras de Medellín un pueblo silencioso que se llamaba Sabaneta” (VALLEJO, 1994, p. 03), nos leva a uma memória da infância do narrador. Fernando é um gramático, e já com certa idade conhece em uma festa um garoto chamado Alexis, o assassino de olhos verdes. Existem dois fatos que iniciam o romance: A cidade de Medellín e as memórias da infância do protagonista, e o presente, trazendo à tona balas e mortos que mudaram significativamente a cidade.

Uma viagem por ruas degradadas, sobrevoadas por urubus, infestadas de mortos jogados em lugares onde os cartazes dizem *Proibido jugar cadáveres*, é o que empreende esse casal, unido por uma notável discrepância de idade, nível cultural e ocupações. Enquanto que a Alexis só interessa “baixar bonecos”, assistir televisão e consumir objetos, o narrador desenvolverá uma longa diatribe, cínica e crispada, sobre a realidade urbana (ISOLA, 2007, p. 91).

Cien años de soledad, de Gabriel García Márquez, publicada em 1967, é a história de Macondo, uma cidade fictícia cujo fundador é José Arcadio Buendía. Utilizando recursos como Real Maravilhoso, García Márquez, trabalha em temas complexos como revolução, incesto, corrupção e até a loucura. Esta obra está cheia de elementos que atraem a atenção do leitor, pois, ela conta a história de uma forma impressionante, descrevendo situações como uma caravana de cadáveres, pessoas que perderam suas memórias, mulheres presas no escuro por décadas, entre outras situações adversas, e em poucos meses, a consolidação de Macondo. Essa história continua por gerações e conta o que aconteceu com a família Buendía, que parece ter lutado contra uma dura realidade. A primeira geração desta família são José Arcadio Buendía e Úrsula Iguarán, eles têm três filhos, José Arcadio, rapaz forte e trabalhador, Aureliano, filosófico, calmo e introvertido,

e Amaranta que tem as características típicas de uma dona de casa. Isso sem falar na filha adotiva do casal, Rebeca, trazida do antigo vilarejo onde moravam deixada pelos pais. Então, como se não houvessem histórias difíceis suficientes nesta família, surgem também ciganos com invenções maravilhosas, e no decorrer do tempo nascem tantos Buendías que quem lê o romance não consegue acompanhar a árvore genealógica. Este livro fala sobre a ascensão e queda da família, que acaba se tornando um bom exemplo da trajetória de seu fundador, que antes era cheio de charme e vitalidade, e acaba se tornando um lunático. As pessoas nascem, morrem, partem e voltam, ou ficam na aldeia até o último dia de suas vidas, e embora vivam entre muitas pessoas, o que elas mais têm em comum é justamente a solidão que sentem (HOYOS, 2014).

De acordo com Hector Hoyos na Conferencia anual de *la Revista Cuadernos de Literatura*: “Esas obras muestran la evolución de formas del deseo en Colombia. Entiendo por deseo una relación funcional que trasciende el ámbito de lo humano, centrándose en el de lo vegetal con consecuencias ecológicas económicas y culturales”.

García Márquez, através de *Cien años de soledad*, traz como tema principal a construção da América Latina em sua obra, tendo em vista sua posição política em conjunto ao governo de Fidel Castro, o que influenciou na criação do romance. García Márquez era um forte aliado às discussões sociais. *Cien años de soledad* é uma obra ficcional que ao cruzar realidade e ficção pode ser lida como um jornal da manhã, através de fatos sobre a cultura e seus contextos históricos de forma atemporal que, conforme afirmado por Silva (2011, p. 158), “Cem anos de solidão é um exemplo de ficção que procura questionar e analisar os episódios da história da América Latina, relacionados à sua submissão econômica e política aos interesses internacionais”.

O autor colombiano desempenhou um papel de intelectual e pensador latino-americano. Sua militância é vista em discursos, noticiários e romances e questiona o domínio dos países ricos e a necessidade da unidade latino-americana. Em *Cien años de soledad*, Macondo não é apenas uma parte da cena presente na história, a cidade também se torna um personagem da trama, como também uma metáfora da história, e a solidão dos personagens está relacionada ao isolamento político, econômico e social, já que segundo o autor, os latino-americanos sempre estiveram fadados a essa realidade. Em suma, o romance apresenta os ideais políticos de García Márquez e a luta por uma unidade latino-americana, de forma que estas características marcam a atemporalidade do romance.

O romance tornou-se a expressão da posição política de Gabriel García Márquez e de seu alinhamento aos ideais da Revolução Cubana, fortificado após escrevê-lo, no que tange a ideia de sentir-se pertencente à América Latina e se identificar com os seus problemas. Assim como outros escritores de sua geração, defendeu a ideia de uma unidade latino-americana, superando o conceito de identidade nacional, discussão cara ao meio intelectual no século anterior, no período pós-independências (ISOLA, 2007 p. 159).

García Márquez investiu bastante tempo no processo de criação da obra, mas somente cerca de dezoito meses antes de começar a escrevê-la é que ele obteve uma inspiração. De acordo com Cuéllar (2010), García Márquez estava indo a Acapulco com sua esposa Mercedes e seus filhos, o autor relata que dirigia seu carro, onde pensava sem parar sobre o conto *Cien años de soledad*. Ele então lembrou que sua avó contava uma história. Ele logo imaginou que seria dessa forma que ele deveria começar, e então, deu início a obra.

García Márquez assim como tantos outros escritores, teve um período de pouca criatividade, de maneira que não sabia nem mesmo como começar a obra. Até que então, ele compreendeu que precisava começar da mesma maneira como sua avó costumava lhe contar. *Cien años de soledad* é considerado o romance que melhor ilustra a magia em sua totalidade. É um romance com elementos irrealistas, que por muitas vezes leva o leitor a imaginar como tal situação seria possível, transportando quem o lê para uma dimensão totalmente única.

É preciso dizer que a América Latina é um lugar de culturas plurais, mas, também de lutas sociais, já que os países da América Latina possuem um passado colonial em comum e essa foi uma das cicatrizes do passado desses países. O continente é diversificado entre povos, etnias, costumes, e classes sociais, algo que García Márquez prezava e fazia questão de mostrar em suas entrevistas. Ele conta que nasceu e cresceu no Caribe, conhecia cada país e ilhas, e que sentia que sua frustração era não conseguir mostrar como era de forma clara e objetiva sua própria realidade. García Márquez sentia que o mais longe possível que chegou a mostrar sua vida, foi através de recursos poéticos e em seus livros, pois, neles sempre partiam de um fato real de sua história, e experiências (CUÉLLAR, 2010).

É necessário entendermos como a identidade da América latina nos textos de García Márquez está presente, tendo em vista que é também importante compreender alguns fatos como, por exemplo, a Revolução Cubana de 1959, que atingiu a América Latina. Nesse período, os Estados Unidos viram o estabelecimento de um regime

comunista, que representaria uma potencial porta de entrada para a União Soviética entrar no país. Na complexa dinâmica da Guerra Fria, Cuba se tornou uma parte importante do jogo, mas além dos aspectos geopolíticos, também chamou a atenção do mundo para a cultura latino-americana.

Podemos pensar neste evento como o início do “boom”¹ da literatura latino-americana, quando escritores como Cortázar, García Márquez, Vargas Llosa, Carlos Fuentes e Alejo Carpentier apareceram no mundo literário internacional e se tornaram reconhecidos.

A identidade subcontinental dominou o imaginário da geração do boom da literatura latino-americana –a primeira geração a atingir níveis relevantes de vendagem e reconhecimento internacionais –durante a segunda metade do século XX. A necessidade de buscar uma identidade regional vinha do incômodo dos intelectuais com a situação política da América Latina desde a virada do século XIX para o XX. A região se tornou um campo de disputas de estadunidenses e europeus (SILVA, 2016, p. 160).

Logo, entendemos a força que o romance *Cien años de soledad* teve sobre a época, e permanece atualmente trazendo consigo elementos fictícios, mas, com a realidade em cada linha, com temas considerados ‘perigosos’ para a época que denunciam o poderio latino-americano. Porém, na atual situação da América Latina, foi de fato um benefício bem-vindo o impacto que a obra gerou, pois, trouxe o olhar do mundo inteiro para a literatura latino-americana.

Porém, através da leitura, podemos compreender melhor que o enredo que percorre o romance em questão é de fato muito complicado, visto que por muitos leitores, é considerada uma leitura difícil, já que o romance conta com uma árvore genealógica trabalhosa de se acompanhar da família Buendía.

Quando José Arcadio resolve deixar seu antigo lar e parte para uma viagem longa, ele tem um sonho interessante sobre uma cidade, e é a partir daí que o romance traz à luz, aos olhos dos leitores, a cidade Macondo:

Sonhou essa noite que naquele lugar se levantava uma cidade ruidosa, com casas de paredes de espelhos. Perguntou que cidade era aquela, e lhe responderam com um nome que nunca tinha ouvido, que não possuía significado algum, mas que teve no sonho uma ressonância sobrenatural: Macondo (GARCÍA MÁRQUEZ, 1967, p.18).

¹ O boom latino-americano foi um movimento literário liderado por um grupo de romancistas latino-americanos cujas obras foram amplamente difundidas em todo o mundo que ocorreram entre as décadas de 1960 e 1980.

Logo depois dessa cena, conseguimos enxergar como o Real Maravilhoso passa a ser utilizado no romance quando, no sonho, a palavra sem sentido aparece ao líder. Macondo é inconsciente, é “*lalíngua*”², segundo Evaristo de Sousa (2019, p. 191).

Macondo se transforma em um cenário em que gerações e gerações dos Buendías passariam a viver suas histórias, pois, em *Cien años de soledad*, não só os nomes dos personagens se repetem, mas, ao mesmo tempo, o significado associado ao nome também se repete. Porém, isso é justificado/explicado conforme afirmado por Evaristo de Sousa (2019, p. 197), “Macondo é *lalíngua*, é a *lalíngua* dos Buendías transmitida e inscrita no inconsciente de Aureliano Buendía”

Os nomes surgem com frequência no decorrer da narrativa, pois são utilizados para batizar os próximos descendentes da família Buendía. Como vimos, antes o casal teve três filhos: José Arcádio o primogênito, nasceu durante a peregrinação dos pais quando estavam em busca do novo lar. Aureliano, o segundo filho, tem um nascimento marcado com um fato intrigante e surpreendente, pois nasceu com os olhos abertos, observando pessoas e objetos ao redor.

Quando jovem, a mãe achava que ele tinha a capacidade de prever eventos, como quando o caldo se espatifou no chão, assustando-a. O terceiro e último é Amaranta. No fim do romance “os Buendías terminam por extinguir-se no momento em que Macondo é “arrasada pelo vento e desterrada da memória dos homens” (GARCÍA MÁRQUEZ, 1967, p.394)

O romance é também uma leitura da vida de García Márquez, visto que o autor coloca na história fatos pessoais, além de possuir algumas características semelhantes à vida do autor na construção da obra, conforme citam:

A existência da companhia bananeira, o segundo nome – Iguarán- dado a personagem de Úrsula, que é o mesmo da sua avó materna, e o acontecimento da guerra, o romance também possui um número diferenciado de protagonistas, comparado a outras narrativas. (BISPO E SANTOS, 2018, p. 26)

Podemos afirmar e observar que em toda a narrativa de García Márquez, o significante é relativo ao significado, pois, em suas obras existe uma conexão com

² A *lalíngua* é de cada um, própria a cada ser humano a partir da sua relação particular com a língua falada no lugar onde nasceu e foi criado.

experiências da sua infância, e conseqüentemente a pensamentos fantasiosos. Com base nesse argumento é possível considera que “Na narrativa de Márquez o poético, o infantil, o onírico e a musicalidade sonora das palavras se entrelaçam” (RABÊLO, 2012, p. 38). Seguindo esta mesma linha de raciocínio sobre a maneira de referenciar a vida de García Márquez às suas obras:

Encontramos aqui um tema bastante recorrente em seus romances: a referência aos sonhos como uma via de acesso privilegiada à linguagem, às lembranças e aos pensamentos. Em *Viver para Contar*, Márquez faz várias menções aos seus próprios sonhos. Lemos em uma dessas referências que, na adolescência, recebia com frequência a visita de pesadelos herdados da mãe. Eram sonhos enigmáticos, sinistros e terríveis, carregados de sentimento de culpa. Compara-os com um sonho que sua mãe lhe confidenciara: ela com sua própria cabeça no colo a catar piolhos e lêndeas dos cabelos (RABÊLO 2012, p. 40).

Aos seus vinte e três anos, voltando a Arataca, García Márquez conta como isso foi importante e tornou-se crucial para a história que viria logo após essa experiência.

Hasta la adolescencia, la memoria tiene más interés en el futuro que en el pasado, así que mis recuerdos del pueblo no estaban todavía idealizados por la nostalgia. Lo recordaba cómo era: un lugar bueno para vivir, donde se conocía todo el mundo, a la orilla de un río de aguas diáfanas que se precipitaban por un lecho de piedras pulidas, blancas y enormes como huevos prehistóricos (GARCÍA MÁRQUEZ, 2002, p. 4).

Em *Cien años de soledad*, existe uma história repleta de fatos e personagens. No final do livro, o leitor já pode se sentir um Buendía (a família do protagonista), e ao ler e buscar análises e estudos a respeito do livro percebemos que a solidão humana não pode ser compensada, mas ela pode ser adiada, e no final da obra percebemos que muitas pessoas partiram e muitas pessoas vieram, e só um ficou: Aureliano Babilônia.

Mostrar a solidão como algo inerente ao ser humano também acaba tornando-se um dos propósitos do livro, que não é necessariamente causa de tristeza, mas de reflexão. A solidão é uma mentalidade passada de geração em geração, e podemos observar esse assunto presente também no romance. Tomemos a família Buendía como exemplo. Eles participaram de revoluções, invenções, o amor nas casas grandes e nas áreas de escravidão, a corrupção, e a representação da identidade da América Latina, o que também torna-se quem sabe o maior objetivo do livro.

Usemos también o Real Maraviloso como ferramenta narrativa. É neste ponto que se destaca a imaginação do autor, que sabe construir a realidade a partir das posibilidades, através de uma cidade: “Preguntó en qué ciudad estaba, y le contestaron con un nombre que nunca había oído, que no tenía significado alguno, pero que tuvo en el sueño una resonancia sobrenatural: Macondo.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 1967, p. 29).

CAPÍTULO II- O REALISMO MÁGICO NA AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DE CARPENTIER E GARCÍA MÁRQUEZ.

O Realismo Mágico surge como corrente literária no século XX. No decorrer das nossas pesquisas, podemos encontrar nomes atribuídos à corrente como: Realismo Fantástico, ou Realismo Maravilhoso. O Realismo Mágico é um estilo artístico literário. Embora tenha sua origem na literatura, ele também encontra-se vinculado, por exemplo, à pintura e ao cinema. Então, de maneira clara, vamos exemplificá-lo como uma visão ampla e prática do mundo, e essa visão é composta por elementos fascinantes e irrealis, porém, vinculados ao nosso cotidiano, em situações costumeiras.

O movimento começou a se expandir durante a década de 40, chegando ao seu ápice entre os anos 60 e 70. Esse movimento esteve ligado ao contexto da época em suas perspectivas sociopolíticas, trazendo assim, uma importante e significativa marca para a literatura latino-americana. Em uma sociedade extremamente totalitária, o Realismo Mágico trouxe consigo pontualmente, uma esperança. Essa esperança tornou-se possível pois, o Realismo Mágico condicionou essa realidade à magia, integrando-a à vida das pessoas. Portanto, como um somatório de possibilidades maravilhosas que podem quebrar toda monotonia diária, essas expressões artísticas também estão relacionadas à forma como encaramos a vida e a realidade (MARCELLO, 2017).

Logo quando fez sua primeira aparição, o Realismo Mágico, era intimamente ligado à pintura alemã, dado que, a expressão pela primeira vez assinalada, foi em 1925 por um crítico de arte alemão, Franz Roh. Este crítico, caracterizou um grupo de pintores da época, que em suas obras exteriorizavam um determinado misticismo de uma forma pragmática. (MARCELLO, 2017).

Mas, precisamente em 1949, o escritor cubano Alejo Carpentier, de quem falaremos mais à frente, trouxe o termo “Realismo Maravilhoso” para apontar diretamente à corrente literária que já estava presente na literatura da América Latina, passando então, a ser conhecida como um movimento literário e também uma espécie de ficção, que com louvor, harmonizava fantasia e realismo (MARCELLO, 2017).

É intrigante e curioso lembrar como de fato o Realismo Mágico encontra-se ainda tão presente em nosso cotidiano, talvez bem mais que em sua época de auge, seja por

meio de livros, filmes, novelas, séries, etc. O Realismo nos faz crer e perceber que a realidade não precisa ser tão dura, mórbida e cruel. A realidade também pode se combinar com elementos fantásticos, nos levar a lugares inconcebíveis, apreciar criaturas extraordinárias, e situações inimagináveis. É onde vemos que a mente humana é um verdadeiro campo aberto, e que no fundo, sociedades inteiras desde tempos mais antigos, em sua maioria, sempre quiseram escapar de suas realidades muitas vezes tristes, ou terem suas realidades ‘melhoradas’. Nós, seres humanos temos e sofremos de uma necessidade vez ou outra de fugir do real, e partir para uma utopia hipotética onde tudo é possível, algo que o Realismo Mágico e suas obras, seja na literatura, pintura, cinema, nos dá.

Logo, García Márquez em sua total e única maneira de compor, nos traz elementos exclusivamente ligados ao Realismo Mágico:

En las obras de Gabriel García Márquez encontramos dos rumbos que se entrecruzan: el de un realismo cotidiano, tangible, expresado con claridad pero habitado por la magia de su palabra poética, lleno de sucesos verosímiles, de resonancias, reconocibles desde nuestros parámetros de lo real (pero siempre impregnados de ese halo de misterio que les confiere la poesía). (AGUDELO, 2014, p. 436).

Conseguimos observar claramente a relação da corrente literária com García Márquez, quando em suas obras, existe um vínculo muito abrangente entre ambos. Nas obras de García Márquez, entendemos que nas situações mais simples relatadas em suas obras, existe o maravilhoso. Existe nos contos e obras do escritor, uma simplicidade ali relatada que maravilha quem está lendo, abrindo uma reflexão repleta de sugestões e sensações.

Além disso, é possível arguir, como é o meu caso, que o Realismo Mágico, propriamente definido, é um termo que descreve obras de arte e ficção que compartilham uma certa temática identificável, características formais e estruturais, e que essas características justificam que seja considerado uma categoria estética e literária própria, independente de outras como o Fantástico e o Surrealismo, com o qual é frequentemente confundido. (SPINDLER, 1993, p.75).

2.1 -O Realismo Maravilhoso em Carpentier

Alejo Carpentier nasceu em Havana, Cuba. O escritor é responsável pela formulação das bases teóricas do Realismo Maravilhoso. Como dissemos anteriormente, o escritor trouxe o termo “Realismo Maravilhoso” para mencionar diretamente à corrente

literária que já estava impressa na literatura da América Latina. Na maioria dos seus textos, Carpentier também afirma nacionalismo e revolução como em *El reino este mundo* 1948, que conta a história da independência do Haiti a partir da perspectiva de um escravo. Nesse livro em questão, o autor traz no texto eventos principalmente relacionados ao personagem ³Mackandal, o líder da revolução negra, personagem histórica e mítica da cultura do país. Porém, voltemos para o modo como Carpentier trouxe à tona seu modo de ver o Realismo Maravilhoso, através do seu romance. Os autores que fizeram parte desse momento são os maiores responsáveis pela divulgação da literatura latino-americana, visto que, a maioria dos escritores estavam exilados na Europa em decorrência das ditaduras na América. Então, como só podiam publicar suas obras nas editoras europeias, de certa forma, foi o que auxiliou essa divulgação pelo continente (ALVES, 2010).

Para Carpentier, é importante trazer à realidade algo a mais que apenas situações corriqueiras, e Carpentier considerava que o “maravilhoso” poderia ser encontrado nas coisas que se destacavam, com as coisas que passavam despercebidas e que por tanto eram tidas como “comuns”. O conceito dessa corrente foi proposta pelo escritor para dar uma função única à realidade latino-americana, unindo sua estrutura e também conectando-a com a escrita literária (SANTOS, BORGES, 2018, p.23). Já no prólogo da sua obra, *El reino de este mundo*, que acabou tornando-se mais conhecido do que o próprio romance, Carpentier nos mostrou que o maravilhoso pode ser entendido com base em que é possível que situações raras surjam de uma realidade totalmente cotidiana.

Pero es que muchos se olvidan, con disfrazarse de magos a poco costo, que lo maravilloso comienza a serlo de manera inequívoca cuando surge de una alteración de la realidad (el milagro), de una revelación privilegiada de la realidad, de una iluminación inhabitual o singularmente favorecedora de las inadvertidas riquezas de la realidad, de una ampliación de las escalas y categorías de la realidad, percibidas con particular intensidad en virtud de una exaltación del espíritu que lo conduce a un modo de "estado límite". (CARPENTIER, 1948, p. 6).

Carpentier inclusive faz uma crítica quando ele diz que alguns se tornam mágicos de baixo custo por não apreciarem a verdadeira maravilha existente no cotidiano, lembrando também sua oposição ao termo “mágico”. Ele cita exemplos dessa crítica quando diz que muitos esquecem que o Real Maravilhoso está presente quando surge uma

³ François Mackandal (falecido em 1758) foi um líder maroon no Haiti. Ele às vezes é descrito como um sacerdote vodu haitiano, ou houngan. Por se juntar a Maroons para matar proprietários de escravos em Saint Domingue, ele foi capturado e queimado vivo pelas autoridades coloniais francesas.

alteração da realidade, ou quando uma revelação privilegiada da realidade acontece. Mas, quando não nos damos conta desses fatos nos tornamos “mágicos de baixo custo”. O maravilhoso, só consegue ser realmente apreciado em espaço e tempo, se quem o vê tiver fé no milagre que acontece na realidade (CARPENTIER, 1948).

Só é possível sentir essa sensação radiante, partindo inicialmente do fato que é necessário antes ter fé. Conforme afirmado por Carpentier (1948, p. 6), “la sensación de lo maravilloso presupone una fe”. Logo, o autor em seu prólogo relata que realmente viu o “Real Maravilhoso” acontecer, quando em sua viagem ao Haiti, ele se depara com homens escravizados que acreditavam fielmente nos poderes licantrópicos de Mackandal. Então, essa esperança poderosa de todos esses homens, poderia gerar um milagre e então, salvar Mackandal de sua execução. Este então, é o real sentido da corrente literária, o fato de acreditar no sobrenatural para o ‘maravilhoso’ acontecer.

O romance foi escrito nessa linha de raciocínio, narrando cronologicamente os fatos da história, bem como os personagens, sendo trazido fielmente a dramaturgia dos acontecimentos. O livro respeita a verdade histórica dos acontecimentos, trazendo veracidade também aos nomes dos personagens secundários. A obra se torna intemporal, onde tudo que é narrado se solta do espaço temporal e viaja fora do tempo.

2.2- O Realismo Mágico em García Márquez

Antes de entrarmos no tema desse sub tópico, é importante sabermos a diferença entre “Realismo Maravilhoso” e “Realismo Mágico”, visto que sempre traz certa confusão entre ambos. Como vimos, o Realismo Maravilhoso foi uma expressão criada por Carpentier em sua obra, usado para descrever como era a realidade da América Latina. Já em relação ao Realismo Mágico, a primeira expressão foi dada inicialmente para falar das pinturas pós-expressionistas alemãs pelo então teórico também alemão, Franz Roh (ALVES, 2010).

Sobre os aspectos do Realismo Mágico, é possível perceber que um dos seus principais elementos é o sobrenatural vivenciado no dia a dia dos personagens de forma natural. Uma outra característica importante do Realismo Mágico é que nas obras, apesar de obterem elementos sobrenaturais, as situações não ocorrem em outros mundos, planetas distantes, por exemplo, as situações acontecem no nosso mundo, porém, esses

cenários sobrenaturais é que são incluídos no cotidiano, de modo que o mundo natural é modificado. O tempo também nas obras não é linear, nem tão pouco claro. Logo, entendemos o motivo de García Márquez ser um dos principais nomes desse movimento, com obras sempre ligadas ao realismo. É importante percebermos que além de elementos que vão de acordo a essa corrente nas obras de García Márquez, vale ressaltar a presença de um constituinte sempre presente em seus textos, que é a condição humana (MELO, sd).

Além de *Cien años de soledad* que mostra como o livro foi escrito com características do movimento, e é considerado por muitos o maior representante mundial do Realismo Mágico, temos também *Nadie escribe al coronel*, por exemplo, que nos mostra a imagem e o mundo mágico de um lugar, e ainda do seu povo (MELO, s-d). O Realismo Mágico, então, parte de García Márquez com uma atitude com a qual ele confronta tanto suas histórias reais e vivenciadas por ele, quanto aquelas em que a magia absorve o real e se desenvolve naturalmente. O autor une o útil ao agradável, a realidade que é necessária ser vivida, mas, também o misticismo trazendo o irreal a essa existência.

Apesar de suas histórias serem sempre únicas, com enredos diferentes e personagens distintos, existem fatos que sempre vão de obra a obra e que encontram o Realismo Mágico, como por exemplo: as ideias fixas mitológicas, as situações absurdas sempre muito presentes, a miséria e maravilha humana, tudo isso englobado em suas criações (MELO, s-d).

Desse modo percebemos que García Márquez e o Realismo Mágico estão intimamente ligados. O autor conseguiu em suas obras mostrar os elementos dessa corrente literária, de forma muitas vezes até cômica, abrangendo também temas da realidade de muitos povos e não apenas com pequenos respingos, mas, com grandes alusões ao Realismo Mágico, fazendo com que a realidade não fosse tão dura. De fato, García Márquez sempre mostrou em suas obras como é importante a vivência da realidade, mas, também mostrou que é possível produzir com o tempo, espaço, etc.

CAPÍTULO III- ANÁLISE DO CONTO *LA LUZ ES COMO EL AGUA*.

O conto “*La luz es como el agua*” está presente no livro do autor García Márquez, intitulado *Doze contos peregrinos* (1992). Esse conto que passaremos a analisar, traz elementos ligados ao Realismo Mágico, e em cada página, podemos encontrar elementos que nos provam essa afirmação. Com isso, passaremos agora a fazer uma busca não apenas minuciosa, mas, também que compreende e junta tanto a arte da escrita de García Márquez, como também o realismo mágico.

Os principais personagens do conto são Totó e Joel, e o conto já se inicia com algo particularmente estranho ou que poderíamos considerar inesperado para duas crianças. Totó tem só 9 anos, e Joel 7, mas, ambos estavam decididos. Eles queriam um barco a remos. Já nessa parte podemos perceber que o conto nos trará situações diferentes. O pai dos meninos diz que dará quando eles voltassem a Cartagena, que inclusive é um município da Espanha e fica no litoral Atlântico, logo isso nos faz pensar que seria o local ideal para que os meninos recebessem o barco a remos que tanto queriam. Mas, os meninos estavam determinados, “— No — dijeron a coro—. Nos hace falta ahora y aquí.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 1992, p. 65). Os pais logo ficam pensativos quanto a essa questão, já que eles viviam em um pequeno apartamento em Madri, e a mãe dos meninos diz: “aquí no hay más aguas navegables que la que sale de la ducha.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 1992, p. 65).

Eles viviam no quinto andar do número 47 do Paseo de la Castellana, o apartamento não tinha nem ao menos espaço para um barco. Porém, os pais foram facilmente vencidos, pois, prometeram que se Totó e Joel ganhassem os louros do terceiro ano primário eles receberiam o presente. E assim aconteceu. O pai comprou um belo barco descrito no conto como sendo de alumínio com um fio dourado na linha de flutuação. O pai avisa na hora do almoço “- O barco está na garagem”. Mas, o pai já avisa aos garotos que não tem jeito de trazê-lo, nem pelo elevador nem tão pouco pela escada.

Mas, esse fato era “pequeno” para os jovens protagonistas desse conto.

Totó e Joel conseguem, com a ajuda dos amigos, trazer o barco pelas escadas até o quarto da empregada. O que de fato é interessante já analisarmos, é a dedicação e

empenho dos meninos, ambos estavam mais que determinados em conseguirem o barco, e o levarem aonde queriam que ele estivesse.

O pai dos meninos solta: “-Felicitaciones — les dijo el papá— ¿Y ahora qué? GARCÍA MÁRQUEZ,1992, p.65). Os meninos prontamente respondem “- Agora, nada - disseram os meninos. - A única coisa que a gente queria era ter o barco no quarto, e pronto.”. Se prestarmos atenção, a inteligência dos meninos já pode ser considerada um fato interessante do Realismo Mágico, pois, é de fato, absurda a desenvoltura dos meninos em atingir o objetivo que desejavam. Nesse trecho, a leitura já nos leva a imaginar que Totó e Joel queriam o barco no quarto da empregada, pois, possivelmente era próximo a sala de estar. O Realismo Mágico nos faz ter essa concepção quando lemos obras que nelas existem seus elementos, nós já começamos a imaginar e interagir com a obra, fato esse presente em várias obras de García Márquez.

Na noite da quarta-feira, como em todas elas, os pais dos meninos vão ao cinema. É nesse momento que conseguimos ver o Realismo Mágico de García Márquez aparecer. Os garotos se preparam para o que tanto esperaram, eles fecham as portas e janelas da casa, e quebram a lâmpada acesa de um lustre da sala. O que acontece depois dessa cena é um inimaginável jogo de luzes no apartamento número 47. De acordo com o conto *La luz es como el agua*:

Un chorro de luz dorada y fresca como el agua empezó a salir de la bombilla rota, y lo dejaron correr hasta que el nivel llegó a cuatro palmos. Entonces cortaron la corriente, sacaron el bote, y navegaron a placer por entre las islas de la casa. (GARCÍA MÁRQUEZ,1992, p.65)

Porém, essa aventura não foi proposital, e logo entendemos o motivo dela ter acontecido. Logo após, podemos perceber a participação de um narrador que não se identifica, mas, podemos subentender que é García Márquez

Esta aventura fabulosa fue el resultado de una ligereza mía cuando participaba en un seminario sobre la poesía de los utensilios domésticos. Totó me preguntó cómo era que la luz se encendía con sólo apretar un botón, y yo no tuve el valor de pensarlo dos veces. — La luz es como el agua — le contesté—: uno abre el grifo, y sale. (GARCÍA MÁRQUEZ,1992, p.65)

E esse pensamento é reforçado também de acordo com Urzedo (2011, p.143):

Esse narrador não se identifica em nenhum momento, só nos informa que estava em um seminário sobre poesia quando foi perguntado sobre a origem da luz pelos meninos. Com tal referência podemos enxergar a imagem do autor Gabriel García Márquez que se faz presente na maioria dos Doze contos peregrinos (1992).

Então, toda noite de quarta-feira quando os pais de Totó e Joel saíam, eles “navegavam” com seu barco de alumínio por entre as partes da sala. O que nos leva a imaginar que eles passavam pelas cadeiras, por cima do sofá, abrindo e fechando portas, navegando no inimaginável. A forma como tudo se desenvolve nos leva a crer que o Realismo Mágico está presente desde a primeira frase do conto quando os meninos pedem o barco. A frase que inicia a obra diz que era Natal, uma situação cotidiana e normal, porém, com o fato atípico de os meninos pediram novamente um barco. De fato, isso já transmite ao leitor uma curiosidade sobre o que dois garotos queriam com esse pedido. Nos faz pensar que eles poderiam querer um “brinquedo normal” como uma bicicleta, um jogo, uma bola. Mas, ao invés disso, fizeram o estranho pedido de um barco a remos. No realismo mágico, as situações por mais cotidianas que pareçam ser, são dotadas de fatos que consideramos estranhos, atípicos, impossíveis de acontecer, milagrosos, irreais.

Passaram-se meses nessa aventura. Mas, os meninos não queriam ficar apenas no raso, eles queriam ir mais fundo nesse projeto, e junto com eles, García Márquez, embarca e nos traz ainda mais elementos da corrente literária em estudo. Os garotos então pedem aos pais máscaras, pés-de-pato, tanques e carabinas de ar comprimido, que são equipamentos de mergulho. Os pais ficam ainda mais relutantes quanto a esse novo e inesperado pedido. Então, Joel lança um novo acordo com ao pai, e pergunta se eles ganharem a gardênia de ouro do primeiro semestre, eles teriam todos esses equipamentos. A mãe logo reprova a ideia. Segundo a mãe os meninos não ganham nada por cumprir as obrigações deles, mas, se fosse para conseguir algo que desejavam, eles seriam capazes até mesmo de “ganarse hasta la silla del maestro.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 1992, p.65). E de fato, com certeza eles roubariam a cadeira do professor, desde que ganhassem algo em troca. Logo, podemos avaliar também a personalidade dos personagens que, apesar de crianças, são extremamente inteligentes e irrefutáveis. Eles não desistem do seu objetivo até conseguirem. E conseguiram.

Totó e Joel ganham a gardênia de ouro, mas, eles não voltaram a pedir aos pais. Porém, quando chegam em casa eles veem os equipamentos em suas camas, ainda

envolvidos no papel original. Dessa vez, os meninos foram ainda mais longe no experimento. Os pais, como em toda quarta-feira, saíram, e foram ver “O último tango em Paris”. Enquanto isso, os meninos inundam o apartamento até a altura de duas ⁴braças. É incrível o que a leitura desse conto pode nos promover. Os meninos simplesmente começam a nadar por baixo de todos os móveis. E nessa obra, a luz é como água, então, com o auxílio da luz, eles encontram coisas perdidas com o tempo, que caíram na escuridão da mobília.

A história diz que a seguir, os meninos ganham o prêmio de exemplo para a escola e ganham diplomas de excelência também. Com a informação dessa tão grande premiação dos garotos, o leitor já pode imaginar ou deduzir que a próxima ‘façanha’ seria ainda maior que essa última, já que antes de se aventurarem na luz, eles se tornavam ainda mais bons alunos, como se fosse uma desculpa para o que fariam. Os meninos dessa vez não fazem nenhum pedido aos pais, pois, os mesmo se adiantaram em perguntar, mas, eles só disseram que queriam fazer uma festa com os amigos de classe. Os pais ficaram entusiasmados com a atitude dos meninos acreditando então na maturidade deles: El papá, a solas con su mujer, estaba radiante. — Es una prueba de madurez — dijo. — Dios te oiga — dijo la madre. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1992, p. 66). Mas, os pais estavam enganados, e muito provavelmente cegos quanto a ‘festa’ dos filhos ser apenas uma casual comemoração entre crianças.

Os pais então, vão assistir A Batalha de Argel na quarta-feira como de costume. Mas, então, um fato curioso e impossível acontecia na rua Castellana. As pessoas que passavam por lá viram uma cascata de luz que caía de um velho edifício escondido entre as árvores. É importante atentar para as situações de envolvimento frente ao realismo mágico em quase todas as cenas. É possível imaginar que fosse uma noite normal, talvez estrelada, com as pessoas caminhando. Quando de repente, elas se deparam com uma cascata de luz em um edifício antigo. O que nos faz atentar também, que o realismo se uniu nessa parte com o velho e o novo. Segundo o conto, o edifício era antigo, porém, ele foi palco de algo novo e irreal. Com base nesse argumento, é possível considerar que: “Percebemos que o insólito ocorre principalmente pelos espaços naturais. Esses são determinantes para a transcendência de uma realidade cotidiana para uma realidade fantástica e refletem o desejo de libertação do real ficcional.” (URZEDO, 2011, p.144).

⁴ Braça é uma antiga medida de comprimento equivalente a 2,20 metros linearmente, podendo ter variações.

Essa é uma das características mais marcantes do Realismo Mágico, que está presente no conto, assim como o enredo é marcado pela presença de elementos sobrenaturais, os elementos da realidade lógica convivem com elementos mágicos na obra, e a linguagem existente no texto é mais subjetiva, com a presença de metáforas como por exemplo, quando a aparição do ‘autor desconhecido’ é trazida através da frase: “La luz es como el agua — le contesté—: uno abre el grifo, y sale.”. De forma traduzida o autor diz que a luz é como água, é só abrir a torneira e sai. Esse é um exemplo do uso de metáfora no conto.

Mas, voltemos ao conto. A cascata de luz que caía saía pelas varandas, derramavam-se em torrentes pela fachada, e formou um leito pela grande avenida numa correnteza dourada que iluminou a cidade até o Guadarrama⁵. Nos faz imaginar como García Márquez entendia o que o Realismo Mágico exige. O mágico estava acontecendo no meio da noite, entre as pessoas que nem ao menos imaginavam o que era aquela correnteza dourada. Os bombeiros foram rapidamente chamados pela população que na nossa mente de leitor, deveria estar apavorada com a situação estranha. E o que os bombeiros encontraram no 5º andar foi uma casa coberta de luz até o teto. Todos os utensílios da casa estavam flutuando na luz e encharcados por ela. É possível perceber que dessa vez a luz não tinha ficado somente na sala, mas, na casa por completo. Além dos móveis, os peixes da mãe de Totó e Joel, puderam também participar dessa maravilha brilhante, agora livres, estavam ainda mais vivos e felizes, assim como os meninos deveriam estar radiantes, e a leitura nos faz imaginar.

Al final del corredor, flotando entre dos aguas, Totó estaba sentado en la popa del bote, aferrado a los remos y con la máscara puesta, buscando el faro del puerto hasta donde le alcanzó el aire de los tanques, y Joel flotaba en la proa buscando todavía la altura de la estrella polar con el sextante, y flotaban por toda la casa sus treinta y siete compañeros de clase, eternizados en el instante de hacer pipí en la maceta de geranios, de cantar el himno de la escuela con la letra cambiada por versos de burla contra el rector, de beberse a escondidas un vaso de brandy de la botella de papá. (GARCÍA

MÁRQUEZ,1992, p.66)

A resposta para a inundação de tanta luz, era que Totó e Joel, com seus 37 amigos de classe abriram tantas luzes, que a casa encheu, e todos foram envolvidos por ela. Já não era mais possível que a luz ficasse apenas dentro da casa, essa também necessitou sair

⁵ Guadarrama é um município da Espanha na província e comunidade autónoma de Madrid.

e encher a monotonia daquela rua de algo fantástico e que nunca tinha sido visto antes. Logo, podemos entender que a luz atuou como água no conto. Assim como o oceano é repleto por água, no quinto andar do número 47 do Paseo de la Castellana em Madri de Espanha, a luz tomou conta do lugar.

E de fato foi um grande feito o que Totó e Joel realizaram, pois, segundo García Márquez no conto, nem mesmo os aborígenes foram mestres na ciência de navegar na luz. A leitura desse conto é rica em elementos do Realismo Mágico. A obra encontra-se a todo momento com a corrente, e nos faz entender porque García Márquez é considerado um dos maiores escritores da mesma.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise acerca da corrente literária chamada Realismo Mágico, bem como alguns de seus autores, focalizando no autor colombiano Gabriel García Márquez. Como já dito, o Realismo Fantástico, ou Realismo Mágico, surgiu no início do século XX, porém, tornou-se um movimento literário que se aplica a outras artes, como o cinema e a pintura, tendo um grande espaço na América Latina.

É notável a inserção de elementos mágicos, inseridos no cotidiano presentes nas obras consideradas bases do Realismo Mágico, essa é inclusive uma das mais importantes características do movimento. O movimento começou a surgir na América Latina na década de 1940 e atingiu seu auge nas décadas de 1960 e 1970. Apesar da beleza que o Realismo Mágico pode nos trazer em obras e pinturas, esse estilo está também intimamente relacionado ao contexto sócio-político da época e simboliza profundamente a literatura latino-americana, como na obra também citada no presente trabalho, através do Real Maravilhoso com “Cien años de soledad”, do autor García Márquez.

Mesmo em meio a um cenário opressor, o Realismo Mágico começou a considerar a magia como uma parte indispensável da vida. Logo, como uma junção de várias possibilidades maravilhosas capazes de quebrar a melancolia do dia a dia, essas expressões artísticas, sejam na literatura, arte ou cinema, estão relacionadas à forma como encaramos a vida e a realidade (MARCELLO, 2017).

Nas obras que estudamos de García Márquez, podemos observar que existe uma conexão com experiências da sua infância, e conseqüentemente a pensamentos fantasiosos que deram origem a tantas obras que se tornaram fortes ao tempo. O que nos faz perceber que cada escritor exerce seu papel pessoal, mesmo que indiretamente em suas obras. Em cada narrativa do autor, é possível ver sua presença deixada. O que de fato, o Realismo Mágico acaba exigindo, pois, é partir da imaginação de autores como García Márquez que o inimaginável acontece, e para isso acontecer, é necessário também vivência, histórias e muitas vezes situações ruins do cotidiano, que precisaram ter um toque especial para se tornarem suportáveis. É isso que o Realismo Mágico é capaz de trazer, a capacidade de tornar agradável o que antes era monótono.

Também foi possível analisar com base no estudo que o termo "Realismo de Fantástico" ou "Realismo Mágico" surgiu no início do século XX e está associado à pintura alemã. Porém, em 1949, o escritor cubano Alejo Carpentier, reutilizou o termo para se referir a uma tendência observada na literatura latino-americana. Logo, o Realismo Mágico passou a ser considerado uma escola literária e também um estilo de ficção que combinava fantasia e realismo. Logo, Carpentier e García Márquez tornaram-se sem dúvidas, um dos mais importantes precursores do realismo. Carpentier tem como obra mais voltada ao Realismo Mágico o livro *“El reino de este mundo”*, já García Márquez também dispõe de muitas obras relacionadas ao tema, mas, dentre elas *“Cien años de soledad”* é sem dúvida seu maior exemplo de encontro ao Real Maravilhoso.

O Realismo Mágico é o reflexo de sociedades que precisavam, e precisam até hoje de algo para quebrar a melancolia dos dias considerados muitas vezes por nós, sem graça e corriqueiros. Foi então que vários dos escritores aqui mencionados viram nessa corrente, uma escapatória para tornar os dias mais fáceis de serem vividos.

Como conclusão geral da pesquisa, foi possível observar cada fator presente da corrente, bem como suas características de modo a deixar ainda mais esclarecido todos os elementos do Realismo Mágico, assim como a narrativa de García Márquez.

Referências

AGUDELO, I. P. Poeta de la imaginación. *Escritos*. Medellín – Colombia, Vol. 22, N. 49, pp. 431-455, dez.2014.

ALVES, L.S, O real maravilhoso americano: conflitos e contradições na proposta de Carpentier.2010.41 f. Tcc. Universidade Federal do Rio Grande do Sul instituto Letras, Porto Alegre. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29104/000775598.pdf?sequence=1>.
Acesso em: 28 Mai. 2021

BISPO, Matheus e SANTOS, Milena (2018). A teoria das personagens em cem anos de solidão de Gabriel Garcia Márquez. Patos de Minas, n.11, p. 24-32. Disponível em:
<file:///C:/Users/CASAS%20BAHIA/Downloads/764-85-3139-1-10-20181226.pdf>.
Acesso em: 30 Mar. 2021.

BOLAÑOS CUÉLLAR, Sergio (2010). Translation norms in Gabriel García Márquez’s Cien años de soledad, Translations into English, German, French, Portuguese, and Russian. *Folios*. Bogotá, n. 31, p. 133–147. Disponível em:
http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012348702010000100010.
Acesso em: 29 Mar. 2021.

CARPENTIER, A.V.; *El reino de este mundo*.1ed. México: Compañía General de Ediciones, S. A, 1967.

HOYOS, Hector. Conferencia anual de la revista Cuadernos de Literatura. *Youtube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6IfcIoeqBBg>>. Acesso em: 24 Mar. 2021.

ISOLA, Laura. Passeio em direção à morte: um percurso textual por “la virgem de los sicários”, de Fernando Vallejo. Argentina, v. 0, n. 35, p. 89–103. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11955/7369>>. Acesso em: 26 Mar. 2021.
MARCELLO, Carolina. Realismo Fantástico: resumo, principais características e artistas. *Cultura Genial*. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/realismofantastico/>>. Acesso em: 29 Abr 2021.

MÁRQUEZ, G. G. *Doze contos peregrinos*. 1ed. Buenos Aires: SUDAMERICANA, 1976.

MÁRQUEZ, G. G. *El coronel no tiene quien le escriba*. 1ed. Colômbia: HARPER & ROW, 1961.

MÁRQUEZ, G. G. *Cien años de soledad*. 48ed. Rio de Janeiro: EDITORA RECORD, 1967.

MÁRQUEZ, G. G. *Crónica de una muerte anunciada*. 1ed. Colômbia: LA OVEJA NEGRA, 1981.

MÁRQUEZ, G. G. *El amor en los tiempos del cólera*. 1ed. São Paulo: SUDAMERICANA, 1985.

MELO, J. Gabriel García Márquez e o Realismo Mágico Latino-Americano, s-d.

PEDRUZZI, Tiago (2014). Memória, Experiência e ficção em Cem Anos de Solidão e O Tempo e O Vento. Porto Alegre, p. 1-137 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/114448/000954120.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 Abr. 2021.

RABÊLO, Fabiano Chagas (2012). Contar os Cem Anos, Viver a Solidão, Telling the hundred years, living the Solitude. Fortaleza, p.33-44. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/trivium/v4n2/v4n2a05.pdf>>. Acesso em: 31 Mar. 2021.

RIVERA, J. E. *La Vorágine*. 1ed. Bogotá: CONTINENTAL. (1924)

SANTOS, B. C.; BORGES, E. Realismo mágico e real maravilhoso: um anseio de afirmação da literatura latino-americana. Minas, n. 32, p.20-27, nov.2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/16946/14322>. Acesso em: 28 Mai. 2021

SILVA, Bruna Ferreira da (2016). A identidade latino-americana em Cem Anos de Solidão (1967), de Gabriel García Márquez. São Paulo, v. 3, n. 3, p. 157-170. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/111490>. Acesso em: 29 Mar. 2021.

SOUSA, Francina Evaristo de (2019). Macondo é lalíngua: ensaio sobre Cem anos de solidão. Rio de Janeiro, n.38, p. 187-198. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/stylus/n38/n38a12.pdf>>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

SPINDLER, William. Magic realism. Fórum for modern language studies, Oxford, n. 39, p. 75-85, 1993.

URZEDO, Luma Maria Braga de. A luz é como a água, de García Márquez: a criação de um universo fantástico. Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários, UNIPAM, (4):143-147, 2011. Disponível em: <<https://revistas.unipam.edu.br/index.php/cratilo/issue/view/40/Revista%20Cr%C3%A1tilo%20vol.%204%202021>>. Acesso em: 10 Maio. 2021.